



REFORMA AGRÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL

NASCIMENTO, Caio Corrêa¹ (ca_caiocom99@hotmail.com).

¹Discente do curso de Direito da UFGD.

A produção agrícola brasileira é baseada na monocultura e na exportação, ocupando a terra em prol do enriquecimento de um seleto grupo de latifundiários. A terra foi se transformando em mercadoria, o povo foi arrancado e despejado, escorraçado para os centros urbanos. A concentração fundiária destrói a sociedade e a natureza, enriquecendo os elitistas e sugando a vitalidade da terra. A luta pela reforma agrária instiga a reflexão da sociedade pois uma distribuição mais justa da terra diminuiria a desigualdade social e proporcionaria a oportunidade de milhares de trabalhadores reproduzirem seu modo de vida camponês. A intensificação da luta colocou na agenda política a questão agrária e fomentou um questionamento nas opiniões da sociedade. Ademais, a agricultura familiar em pequena propriedade sustenta a nação, produzindo uma vasta gama de alimentos sem prejudicar o meio ambiente, ao contrário da monocultura. O objetivo deste trabalho é pesquisar sobre a reforma agrária no Brasil e evidenciar a sua necessidade, além de proporcionar uma reflexão sobre as melhorias ocasionadas pela mesma, seja social ou ambiental. Explorar como o Estado brasileiro favoreceu e protegeu o latifúndio ao decorrer dos séculos. Explorar os significados da pequena propriedade agrícola no mundo contemporâneo para além da visão capitalista, e evidenciar como a mesma renuncia ao “mercado”. O método utilizado para pesquisa será o dedutivo, analisando obras e informações acerca do assunto, através do raciocínio lógico, para obter uma conclusão indelével. Os métodos qualitativos e quantitativos serão utilizados, seja para coleta de dados ou para interpretação de informações, obras, etc. Serão realizadas entrevistas com pessoas ligadas aos movimentos de luta pela terra. O trabalho é baseado nas obras de Caio Prado Junior, João Pedro Stedile, Bernardo Mançano Fernandes, Mitsue Morissawa, entre outros. Diante do exposto, conclui-se que a luta histórica pela terra precisa de valorização, de espaço, de atenção da sociedade às milhares de vozes que gritam aos ventos o seu direito de acesso à terra. É necessário pesquisar e apoiar os movimentos que se mobilizam e viabilizam essa luta, e pressionar o Estado em busca de reformas e ações que acelerem o processo.

Palavras-chave: latifúndio, reforma agrária, agricultura familiar.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados.